

“LUGAR DE MULHER É NA COZINHA!”

DISCUTINDO A PRESENÇA E A ASCENSÃO DA MULHER NA ÁREA DA GASTRONOMIA

Jéssica Lemos Soares¹; Renan Zibordi da Silva²; Rodrigo Lemos Soares³

¹UFPel – *jesssicasoares@hotmail.com*

²UFPel – *rzibordisilva@hotmail.com*

³FURG – *guidodanca@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas nas áreas de alimentação e gastronomia têm apontado para um processo histórico de consolidação dos fazeres sociais, dos quais um deles parece-nos ter sido demarcar que “Lugar de mulher é na cozinha”. Podemos ver que, por uma questão cultural, quem se encarrega da cozinha e da alimentação em casa, geralmente, são as mulheres, e essa prática, durante muito tempo, foi reconhecida por construir identidades femininas, demarcar locais e instituir as diferenças entre os fazeres masculinos e femininos EL – Kareh (2008). O presente trabalho tem por objetivo extrair o significado pejorativo da locução título e promover uma discussão a qual aponte que essa escolha possa ser pessoal e não condicional.

As mulheres sempre estiveram presentes na gastronomia. De modo cultural e social entendemos que as cozinhas de casa são comandadas em sua maioria, pelas mulheres “nutrir seria função feminina”, segundo Collaço (2008). Também observamos que no campo comercial, ao longo dos tempos a mulher ocupou seu espaço de “natureza” e para tanto nos apoiamos em Toussaint-Samson (apud. COLLAÇO, 2008), podemos dizer que a mulher desde o Séc. XIX estava presente na cozinha coordenando os escravos em preparações que seriam vendidas nas ruas e colaborando para a renda familiar.

Baseados nessas discussões e impulsionados pelas questões de gênero e trabalho que nos motivamos a escrever o presente artigo, tendo em vista a emergência desses debates no campo sócio educacional. Além disso, compreendemos a Gastronomia enquanto um campo repleto de significados demarcado por múltiplas identidades e grupos sociais envolvidos. Nossa proposta de análise é apresentar uma visão, dentre inúmeras possibilidades, a partir dos entendimentos que os sujeitos e a literatura apresentarem.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver essa pesquisa nos apoiamos na vertente pós-estruturalista dos Estudos Culturais (EC), defendida por Escosteguy (2006). Os

EC vêm mostrando que há uma gama de culturas e essas precisam ser investigadas, considerando fundamentalmente as suas particularidades. Essa perspectiva teórica está comprometida com as análises relacionadas às artes, às crenças, aos discursos contidos nos diferentes tipos de linguagem que perpassam a sociedade, em suma, privilegia aquelas manifestações culturais que vão de encontro com as concepções tradicionais da cultura.

Além disso, os Estudos Culturais permitem pensar na relação entre poder e cultura, sobretudo o poder que é exercido pela mídia sobre os sujeitos. De acordo com Costa, Silveira e Sommer (2003) os EC “abarcam uma grande diversidade de fenômenos culturais e sociais que caracterizam um mundo pós-industrial cada vez mais hibridizado”. Quanto às ferramentas para coleta material utilizamos artigos retirados de bases de dados, periódicos e anais de eventos, posterior realizamos uma revisão bibliográfica que possibilitasse uma leitura histórica da mulher e a prática da alimentação e um levantamento de dados na secretaria do curso de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conta dos inúmeros investimentos que a educação e a mídia exercem sobre os sujeitos no sentido de problematizar as desigualdades produzidas no curso do desenvolvimento dos grupos, relacionadas a gênero e trabalho (LOURO, 2004), temos percebido movimentos contrários à constituição acerca do que é ser feminino/mulher, a partir de estudos feministas e culturais. A mídia desempenha por ora, um papel também de educadora dos indivíduos, demonstrando possibilidades e novos arranjos nos seus inúmeros espaços, identificando sujeitos e demarcando hierarquias e poderes, também no mercado de trabalho, como exemplo dessa afirmação utilizamos as novelas¹, programas de gastronomia², televisionados e filmes³.

¹ Avenida Brasil, Fina Estampa, Cheias de charme, Amor à vida.

² Mais Você (2013), Hoje em Dia (2013), Brasil no prato (2013), Homens Gourmet (2013), Programa da Palmeirinha (2013), TOP CHEF (2013).

³ Ratatouille (2007), Sem reservas (2007), Estômago (2008), Julie e Julia (2009).

Os artefatos culturais destacados apresentam profissionais da gastronomia de ambos os gêneros, no entanto, a partir dos estudos de Scavone (2008), entendemos que os assuntos, gastronomia e gênero se relacionam a partir do princípio de que a alta gastronomia era comandada somente por homens. Porém, hoje é possível que se note a ascensão das mulheres neste mercado através de pesquisas realizadas pelo IPEA (2007) nas quais elas representam 65% da força de trabalho no setor além de um grande número de matriculadas em faculdades de Gastronomia, bem como as participações em eventos, indicando assim, que a profissão não é eminentemente masculina.

4. CONCLUSÃO

Através desta breve passagem histórica, apresentando a participação das mulheres nas cozinhas do século XIX até os dias de hoje, percebemos que a presença das mesmas na área da Gastronomia tende a não ser mais uma condição e sim, uma opção. A partir da coleta de dados bibliográficos notamos o quão crescente é o número de pesquisadores voltados à temática gênero e trabalho, no que tange ao nosso objeto de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLAÇO, Janine Helfst Leicht. **Cozinha doméstica e cozinha profissional: do discurso às práticas**. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/viewFile/2107/1728>. Acesso em: 29/09/2013.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel and SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. 2003, n.23. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>. Acesso em: 11/09/2013.

EL-KAREH, Almir Chaiban. **Comida quente, mulher ausente: produção doméstica e comercialização de alimentos preparados no Rio de Janeiro no século XIX**. 2008.

Anais do 8º Fazendo Gênero – Florianópolis 25 a 28 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/18112009-040827elkareh.pdf>. Acesso em: 23/08/2013.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. 1998. Disponível em: http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos_culturais_ana.pdf Acesso em: 24/10/2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCAVONE, Naira. “**O Superchef e a Menina Prodígio**”: as posições ocupadas pelos gêneros na gastronomia profissional. Disponível em:

http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST6/Naira_Scavone_06.pdf. Acesso em: 20/09/2013.